



ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS

Um capitão-mor de Tavira

Mostramos hoje a cópia de patente dada a 20 de Dezembro de 1779 pela rainha D. Maria, para “bem nomiar a Alberto António de Brito Guerreiro e Aboim por capitam mor da cidade de Tavira e seu termo vago por falecimento de Manuel Godinho Castello Branco”. Mas quem era este capitão-mor de Tavira que durante a segunda metade do séc. XVIII foi um dos tavirenses com maior poder sócio-económico? Nascido em Tavira a 8 de Abril de 1728, herdeiro do morgado da Revelada, estudou em Coimbra, foi cavaleiro da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício (1753) e juiz provedor do hospital do Espírito Santo de Tavira (1780). Exerceu ainda o cargo de vereador da Câmara em 1778; 1787; 1790; 1794 e 1796. Segundo um arrolamento feito em 1801, tinha bens avaliados em 50.000 cruzados, sendo portanto um homem bastante rico. O dito capitão-mor, morou numa casa nobre na Corredoura que ainda hoje existe. Esta casa, ostenta as armas desta família e terá sido construída pelo seu pai António de Brito Medeiros e Aboim, morgado da Revelada, que viveu em Tavira, mas era natural do lugar de Revelada, na freguesia de Vaqueiros (Alcoutim).

